

País cria 1 milhão de empregos formais no 1º semestre

Balanço do Caged apontou geração de 157 mil vagas em junho

DE BRASÍLIA

Após a criação de 155.123 vagas em maio, o mercado de trabalho formal (com registro em carteira) teve um saldo positivo de 157.198 postos (diferença entre admissões e demissões) no mês passado. No acumulado do primeiro semestre, o balanço foi de 1,023 milhão de vagas, ante 1,388 milhão em igual período do ano passado, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho.

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, culpa a “inadequação esquizofrênica dos juros” como motivo para o menor avanço no semestre passado.

O resultado de junho veio abaixo da mediana das esti-

mativas de analistas consultados pela Reportagem, de 162 mil vagas. O Caged foi pior do que o de igual mês do ano passado, com 285 mil empregos.

A abertura em junho foi puxada pelo setor de serviços, com 76.420 vagas, seguido pela agropecuária (27.159). Já a construção civil gerou 20.953 ocupações, enquanto houve um saldo de 20.554 no comércio. Na indústria geral, foram 12.117 empregos.

No mês passado, 24 das 27 unidades da federação tiveram saldo positivo no Caged. O melhor desempenho entre os estados foi registrado em São Paulo, com a abertura de 36.418 postos de trabalho. Já o pior resultado foi da Paraíba, que apontou o fechamento de

223 empregos em junho.

O salário médio de admissão chegou a R\$ 2.015,04. Comparado com o resultado do mês anterior, houve aumento real de R\$ 12,47, uma elevação de 0,62%.

Segundo Marinho, a projeção do ministério é de alcançar um saldo de 2 milhões de empregos formais ao longo de todo o ano.

Em relação à indústria, que gera postos de trabalho mais qualificados, Marinho observou que o setor se preparou para a retomada do crescimento, mas esbarra nos juros. “A indústria está preparada para crescer e voar, mas tem um impedimento que é o custo do dinheiro”. (Estadão Conteúdo)